

Escrevo, mas, em meu peito
 Vão surgindo idéias novas
 E o coração satisfeito
 Começa a ditar as trovas.

Coveiro, que estás cantando
 A sepultar o inocente,
 Tem pena da dor pungente
 Da mãe que ficou chorando...

Si beijo a boca vermelha
 De uma serrana formosa,
 Sinto um perfume de rosa
 E um gosto de mel de abelha.

Numa trova cabe a dor,
 Cabe a verdade e a mentira,
 Mas não cabe o grande amor
 De quem meus versos inspira.

Ha dias que estou privado
 De ver o teu lindo rosto...
 Hei de cumprir o meu fado:
 Vou embarcar com desgosto...

Dor infinita conduz
 Minha alma cheia de pena,
 Por não ter sido Jesus
 Ao lado de Madalena!

Nossa amizade, em perigo,
 Caminha para este fim:
 -Seu pae brigando comigo,
 Você sofrendo por mim.

Quando o luar, de repente,
 As trevas da noite invade,
 Por que é que a alma da gente
 Começa a sentir saudade?

De meus idilios, o fado
 Me traz em triste labor:
 Quanto mais sou desprezado
 Mais aumenta o meu amor.

Como a nuvem que no espaço
 Em fumaça se desfaz
 São os castelos que faço,
 São meus sonhos de rapaz.

-Continúa-

-Continuação-

Enfermeira, que dás vida
 E ao doente tornas são,
 Queres curar a ferida
 Que tenho em meu coração?

Ouço bater. De repente,
 De encontro vou ao portão:
 É ela que vem, certamente,
 Visitar meu coração.

Deste-me flores formosas
 Para provar teus carinhos:
 Murcharam todas as rosas,
 Ficaram só os espinhos.

Olhos de negra, pousando
 Meus olhos neles, que gosto:
 Vejo uma noite levando
 Dois astros presos ao rosto!

Lá vêm os noivos chegando,
 Assisto á festa e, depois,
 Fico, envejoso, pensando
 Na outra festa dos dois...

Amor facil não tem graça...
 Eu amo a mulher casada
 Porque o prazer de quem caça
 Consiste em tomar chegada...

A tarde morre. O destino
 "or que me fez triste assim?
 -Minha saudade é um sino
 Tocando dentro de mim!

"a ardencia de meus desejos
 Escrever não posso, pois,
 Por ora só te dou beijos,
 Os versos virão depois.

Saudade- doce lembrança,
 Terna visão do passado,
 "etalhos de uma esperança
 Num coração desgraçado.

Tens a pureza das flores,
 És graça, encanto e alegria,
 Mas, além desses primores,
 Inda te chamas Maria.

-Continua-

AS-Pat-040

(328)

-24-

-Continuação-

Minha alma pergunta triste,
 (É o coração que responde):
 A mulher eu sei que existe,
 Mas vive não sei por onde...

Nossa Senhora das Dores,
 Eu, pobre, vos posso dar
 Somente um bouquet de flores
 Que ponho no vosso altar.

O prazer que sinto é pouco.
 Porque perdi teus carinhos
 Eu ando assim como um louco
 Chorando pelos caminhos.

Por causa daquele beijo
 Minha cabeça anda louca:
 Multiplicou-se o desejo
 E ha fome na minha boca.

"Saudade", estou a escrever
 E, em seguida, a proferir:
 Como é facil de dizer!
 Como é dura de sentir!

Meu coração sem carinho
 De teu amor, que tormento!
 É qual se fosse um moinho
 Parando á falta de vento.

Penso em ti, mas, no momento,
 Logo te quero esquecer
 Para que meu pensamento
 Nunca te possa ofender...

Quando eu avisto Maria
 A se banhar na lagoa,
 Lembro uma garça bravía
 Que se enxerga a gente, voa.

Teu olhar meigo e suave
 Foi quem me fez sonhador:
 És semelhante a uma ave
 De que eu sou o caçador.

Sou do prazer inimigo,
 Sinto dele grandes queixas,
 Mas, ó Dor! eu te bendigo
 Porque sei que não me deixas.

-Continua-

-Continuação-

Saudade, constantemente,
 No peito vivo a sentir
 Por uma pessoa ausente
 Que existe... sem existir.

Foste ao jardim. Teu perfume
 Entre o rosal se espalhou
 E uma rosa, com ciúme
 De ti, chorando ficou.

Nosso amor que se renova
 Aumenta em tal proporção
 Que não cabe numa trow
 Nem dentro do coração.

Foi em teu olhar sereno,
 Nesse olhar enganador,
 Onde eu bebi o veneno
 Das minhas maguas de amor.

Nosso Senhor favoreça
 Que possa, feliz, um dia,
 Deitar a minha cabeça
 Sobre o colço da Maria.

Saudade- é tarde a findar,
 É amor que se acabou,
 É desejo de voltar.
 Ao tempo que já passou.

Ela diz a toda gente
 Que me adora e me quer bem,
 Mas o que meu peito sente
 Nunca direi a ninguém.

Ante a tua formosura
 Vem-me o triste pensamento:
 De uma caveira futura
 No campo do esquecimento.

A saudade, em breve instante,
 Minha alma, ás vezes, procura
 Como um luar deslumbrante
 Invadindo a noite escura.

Aquela que andava, outrora,
 Modesta, pura e inocente,
 No lupanar vejo, agora,
 Nos braços de toda gente...

-Continuação-

Teu lindo olhar derramado
Sobre os meus olhos, "andira,
Por me deixar deslumbrado
Belas cantigas me inspira.

Si, ás vezes, fico a pegar
Em tua mão, imagino
Que este teu dedo anular
Ha de prender meu destino.

Saudade- alivio das dores,
E dentro da alma se estampa
Como um canteiro de flores
Plantado sobre uma campã.

Certa noite, alegremente,
Contigo estava sonhando,
Mas, quando fui... De repente,
O sonho foi se acabando...

No baile agora nos vemos,
Miro o teu rosto, e, em seguida,
Lembro o segredo, querida,
Que só nos dois conhecemos.

Para que tenhas a prova
De minha sinceridade,
Para encerrar esta trova
Basta escrever:- LEALDADE.

É uma coisa misteriosa
Que não explica a razão:
Pego em tua mão formosa,
Que foge em meu coração!

Confessei ao padre, Alice,
Que só te havia beijado,
E o padre, sorrindo, disse:
"Não te absolvo o pecado!"

Perguntei a um mal-me-quer
Se é sincero o teu amor,
E assim respondeu-me a flor:
"Nunca acredite em mulher!"

Consiste em pouco o prazer
Que vim no mundo encontrar:
Trovãs de amor escrever,
Sentir saudades e amar.

-Continua-

-Continuação-

Noite de inverno. Ouço a chuva
A cair sobre o telhado,
E eu, que tenho a alma viuva,
Vou pensando em meu noivado.

Quem não admira o luar
Ao som de um triste violão,
Não sabe, ao certo, o que é amar
Ou não possui coração.

Porque é filha de Maria
A mulher que me seduz,
Querem saber se eu teria
Parentesco com Jesus.

+++

Ao ver meu amor chorando
Quiz lhe dar consolação,
Suas lágrimas juntando
"a palma de minha mão.

Mas as lágrimas choradas,
Eu não sei porque razão,
Foram, depois, derradas
Dentro de meu coração

+++

Em paga daqueles beijos
Que não me são esquecidos,
Vou fazer os teus desejos:
Dou-te os versos prometidos.

E, assim sem nenhum desdouro,
Em tuas mãos tão formosas
Ponho as minhas trovas de ouro
Com rimas feitas de rosas.

+++

Ela, de luto vestida,
Vejo, feliz, a cantar
E eu, com a alma entristecida,
De branco fico a pensar

Que este luto, com certeza,
Que ela no corpo traz calma,
Não se compara á tristeza
Do luto que tenho na alma.

(Do livro - CANTEIRO DE SAUDADES)